

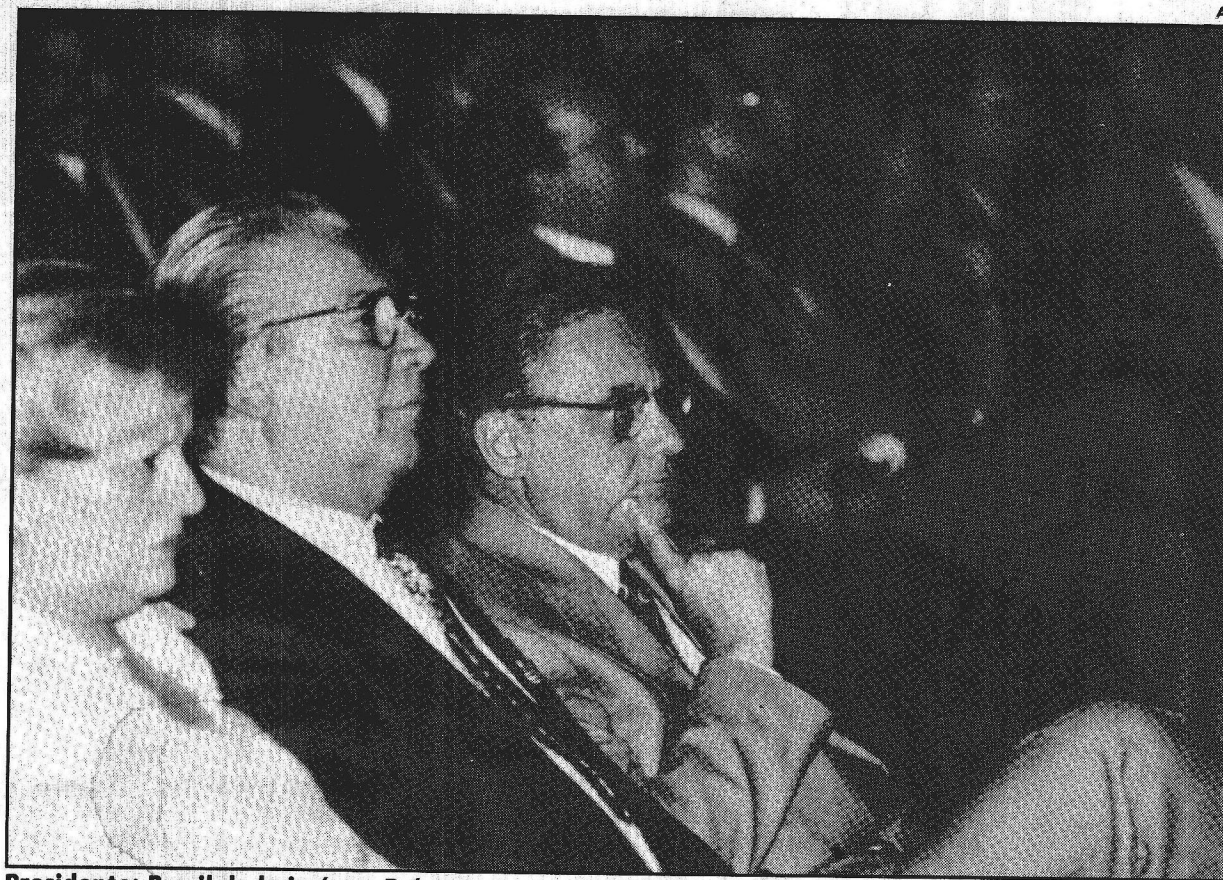
FHC diz que mudar País é imposição da sociedade

São Paulo — O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que o Brasil está mudando por decisão da sociedade, que se cansou da inflação e da corrupção, e não apenas por vontade política do Presidente da República. Sem a participação da sociedade, insistiu ele, não teriam bastado o Plano Real e a estabilização monetária, que são as provas “mais visíveis” dessa mudança. O Presidente fez a declaração na solenidade de lançamento do Programa Estadual de Desestatização e Parcerias de São Paulo, no Palácio dos Bandeirantes.

“O Brasil de hoje é um país que tem auto-estima, um país que não tem nada a ver com o Brasil de alguns anos atrás”, disse ele, convidando aqueles que ainda duvidam disso a olhar gráficos e mapas que comprovam a retomada do desenvolvimento. O Presidente voltou a investir contra a “fracassomania”, expressão que ele criou para definir a insistência dos críticos e adversários que só vêem defeitos no Governo. “Aqueles que vêem recessão em tudo terão de calar a boca”, advertiu.

Cardoso apontou o programa de privatizações anunciado pelo governo paulista como exemplo de que o Brasil é outro País. Ele disse que, “como eleitor de Mário Covas e paulista por adoção”, se sentia feliz por presenciar o lançamento das metas estaduais de desestatização e parcerias. “Não é fácil encontrar o estado numa situação financeira difícil como o governador Mário Covas encontrou, mas, apesar disso, São Paulo volta a ser um estado que ajuda o País a crescer”, observou o Presidente.

“Nada se fará sem parceiros”,



Presidente: Brasil de hoje é um País que tem auto-estima e nada a ver com o Brasil de anos atrás

advertiu Cardoso, garantindo que São Paulo poderia contar com ele, assim como todos os outros estados da Federação. O Presidente respondia, com essas palavras, a um apelo do governador Mário Covas que — antes que o Presidente começasse a falar — havia pregado na lapela de seu paletó um broche com os dizeres “Sou parceiro de São Paulo” em cima do desenho de dois remadores num barco.

Referindo-se ao fato de ter sido, quando senador, o autor do projeto da Lei das Concessões, Cardoso lembrou a dificuldade que enfrentou para vê-la aprovada. “Lutei

quatro anos sozinho para arrancar, quase que a fórceps, uma lei que era óbvia”, disse o Presidente. Ele agradeceu ao vice-governador Geraldo Alckmin Filho pelo fato de ter atribuído a ele o mérito de tornar possível as privatizações.

“O companheiro Fernando Henrique chutou o escanteio, correu para cabecear e fez um belíssimo gol”, foi a imagem usada por Alckmin para mostrar como Cardoso conseguiu sancionar como Presidente, em fevereiro, uma lei nascida do projeto que ele mesmo havia apresentado quatro anos antes. Cardoso disse que, como ex-senador

por São Paulo, sentia-se gratificado por verificar que sua iniciativa começava a produzir frutos no estado.

Prontificando-se a dar o apoio do Governo no que fosse necessário, o Presidente acrescentou que estava disposto a fazer a mesma coisa por outras regiões. “O que faço aqui, faço também no Rio de Janeiro e em Roraima”, especificou ele, em atenção aos governadores desses dois estados que estavam presentes à solenidade. Cardoso observou que, se o Governo dá a impressão de que está demorando a agir, é porque está tomando medidas que vão ser duradouras.